

# Polos comunitários da IHM funcionam como uma família

Os Polos Comunitários da Investimentos Habitacionais da Madeira (IHM), destinados a todas as faixas etárias, visam apoiar a população residente na comunidade através de uma intervenção social junto das famílias em situação de pobreza e exclusão social.

## ATIVIDADES

Sandra S. Gonçalves

sgoncalves@jm-madira.pt

Francisco Catarba, de 10 anos, é uma das crianças que frequenta o Polo Comunitário da Investimentos Habitacionais da Madeira (IHM) na Póvoa / Associação Recreativa. Com um brilho nos olhos, revela que, desde a infância, sempre os seus tempos livres naquele espaço para participar nas atividades e dar asas ao sonho que tem: cantar fado. Durante esse período de tempo em que faz parte daquela «família» que já teve a oportunidade de mostrar duas vezes os seus dotes vocais, que descobriu quando tinha 7 anos. «Como muito de fado e já tive a oportunidade de cantar na Festa dos Vizinhos e no Dia da Criança, em dois espetáculos que decorreram no campo, recordei».

Apesar da sua tenra idade, Francisco Catarba já sabe o que quer ser quando for adulto: músico ou professor de inglês, embora a primeira opção seja a que mais lhe faz esboçar um grande sorriso. «Quando era mais pequeno gostava de dançar com os meus pais e depois desejei que tinha jeito para cantar. Por isso, vou trabalhar para um dia vir a ser músico», afirmou com convicção.

Francisco Catarba passou para o 6º ano e disse que é um «bom aluno». As suas disciplinas favoritas são Inglês, Matemática e Informática. E foi precisamente na sala de Informática do Polo Comunitário da Póvoa que o JM encontrou o jovem talentoso



As crianças e jovens participam em atividades que visam alertar para a problemática dos comportamentos de risco.

“Estes espaços são também «uma casa» para a maioria dos utentes das mais variadas faixas etárias.

“copiar” a sala de Inclusão Digital do formador Bernardo Pinto, que dedica para adultos dos 35 aos 40 anos. Uma falsetaria da comunidade que procura ajudar aqueles com o objetivo de aprender a utilizar os recursos sociais para entrar em contacto com os familiares que estão radicados noutros países.

### PAIXÃO PELOS COMPUTADORES

Os computadores são também uma paixão e das atividades que o jovem mais gosta de fazer nos Pólos Vivos, que arrastaram na

passada quarta-feira, dia 6 de julho, com uma ação de limpeza, que ocorreu na Mata da Póvoa.

Interessado pelo novo conteúdo, dominia a informática e até ensina os pais «a mexer nos computadores» em casa, um pequeno e um grande, e às vezes até os meus pais a mexer nêles», disse orgulhoso.

Além disso, também gosta das inúmeras atividades, interiores e exteriores, que este desenvolve ao longo do ano e durante as Férias Escolares, entre workshops,

desporto, dança, cinema, teatro, multimedial, leitura, trabalhos na turma urbana, entre outros.

Francisco Catarba é um dos muitos que frequenta aquele espaço e participa nas atividades delineadas pelos técnicos, que visam, de acordo com Tânia de Carliha, apólar os residentes nos complexos habitacionais da IHM através de uma intervenção social junto das famílias em situação de pobreza e exclusão social, respondendo desta forma às necessidades emergentes da população, à prevenção de pro- ➤

**“O polo comunitário é o primeiro lugar que procuram quando saem da escola, onde pedem ajuda com os trabalhos de casa.”**

Meias sociais e à promoção da inclusão social.

Depois de mostrarem as suas instalações ao polo ao JM, que esteve uma manhã a acompanhar o trabalho das técnicas e as atividades dos técnicos, Tânia de Canha, Coordenadora da Área de Inclusão Social, e Elsa Sousa, Educadora Social, decidiram transparentar o quanto gostam das suas profissões e a sensação de estar cumprido que ficam no final de cada dia. 100 por cento comprometidas no que fazem, demoraram a conhecer o trabalho comunitário que todos as pessoas envolvidas naquele espaço fazem para facilitar um rol de competências ao público alvo. E, por isso, o Polo do Nazaré acaba por ser «uma família, onde as vitórias dos alunos são também suas».

#### PREVENÇÃO E PALMIRA DEBIDEN

Mais do que facilitar diversas atividades de lazer, estas entidades acabam por ser uma escola que dão os conhecimentos necessários para que estas se sintam parte integrante da sociedade. Dos muitos exemplos dados, frisaram o trabalho desenvolvido, em parceria com a Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Adversos, ao nível da prevenção do alcoolismo e da irresponsabilidade, assim como na gestão dos recursos que a maior parte das famílias dispõe ainda, em conjunto com o Serviço de Defesa do Consumidor, são dadas as coordinações necessárias para que seja feita uma boa utilização dos seus recursos, nomeadamente na preparação da cozinha e da água, e na confecção de refeições económicas com o objetivo de aliviar as despesas gastas a estas áreas.

Porque o desemprego afeta todas as camadas da população,



A cultura é uma das atividades desenvolvidas pelas crianças no Verão.

mas sobretudo as mais carenciadas, Tânia de Canha revelou que o Polo do Nazaré possui um Polo de Emprego com técnicas e sessões ativas de emprego onde, em articulação com diversos estabelecimentos, tentam empregar as pessoas de acordo com o seu currículo.

«Ainda há pouco tempo terminámos o curso Formar para Empregar, no Polo do Ribeiro Real, em Câmara de Lobos, e para não é gratificante saber que, neste momento, alguns dos formandos já estão a trabalhar, adiantou, acrescentando que os polos do JM, apesar de estarem distribuídos por diversos pontos da Região, trabalham em conjunto e com o mesmo objetivo.

Vendo em conta que é necessário preparar nas atividades e nos cursos que são facultados aos seus alunos, Elsa Sousa adiantou que se irá realizar um curso de iniciação de Cabeleireiro, assim como um curso de equitação ao 9º e 10º anos, levando «a escola até ao bairro».

A Educadora Social acrescentou que a temática da escola veio ao de cima para revelar, de igual forma, que não se esquecem de voltar aos seus alunos, cujo



**“Ainda há pouco tempo terminámos o curso Formar para Empregar, no Polo do Ribeiro Real, em Câmara de Lobos, e alguns dos formandos já estão a trabalhar», disse Tânia de Canha.**

polo é, muitas vezes, o primeiro lugar que procuram quando saem dos estabelecimentos de ensino. Na sua opinião, esta é também uma forma de demonstrarem que aquele espaço acaba por ser «a casa» das famílias.

«É gratificante que quando dessem da escola vêm logo ter connosco para ajudá-las nos trabalhos de casa, só porque muitos deles não têm computador em casa e precisam de fazer trabalhos, o que acaba por ser gratificante saber que somos uma ajuda fundamental no seu quotidiano diário», frisou.

Depois de visitar as instalações do Nazaré, o JM subiu até Santo António para visitar o Polo Comunitário da Ilhéu Grande, onde foi recebida por Helena Silva, Assistente Social, Cláudia Silva, Educadora Social e Denis Martins, Assistente Social. Após mostrarem as instalações daquele espaço, selou a visita a coreografia do grupo feminino de dança Choice que estava a ensaiar noutro sala.

Mariana Azeite, de 17 anos, explicou que o grupo nasceu naquele polo e surgiu do gosto que as jovens têm em coreografar pela dança. A coreografia dura a três

vezes por semana, estas já tiveram a oportunidade de atuar em diversos espaços, nomeadamente no Casino da Madeira, o que, a sua vez, significa que estão «no caminho certo». «Os coreógrafos que recebemos para irmos dançar são bastante qualificadas, porque significa que estamos a fazer um bom trabalho», afirmou.

Mariana Azeite quer virar no mundo da dança, embora tenha consciência de que esta é uma profissão que não tem muito futuro na Madeira. Por isso, a jovem, coreógrafa das suas coreografias, já pensou no «plano B». «Termino o 12º ano e gostava muito de entrar no curso de Psicologia, na Universidade da Madeira, porque quero de ganhar de dança sei que esta é uma área complexa de seguir na Madeira, porque não tem futuro e a psicologia é, sem dúvida alguma, uma boa opção», disse.

#### TRABALHO ANUAL

As jovens do grupo de dança Choice fazem parte dos últimos alunos daquela faixa etária que frequentam o Polo da Ilhéu Grande. Cláudia Silva, Educadora Social, explicou que aquele en-

trabalho trabalha com todas as idades ao longo do ano, mas durante as interrupções letivas as atividades estão mais direcionadas para as crianças e os jovens, aquando a filosofia de «dar um espaço» a esta camada da população durante as férias.

Se no início, era o polo que ia ao encontro das pessoas, agora a situação inverteu-se e são os técnicos que procuram as famílias. De acordo com Helena Silva, Assistente Social, esta situação demonstra que todos integram como se fossem «uma família». «As pessoas agora procuram-nos muito mais do que há seis anos, quando abrimos este espaço, e vêm ter connosco para as mais diversas situações, como ler uma carta, encaminhá-la para o pedido de um requerimento ou para a resolução de um problema de saúde», exemplificou.

Na sua, junto ao campo de futebol, um terreno de basquetebol, uma atividade tradicional, onde casaram muitas vezes comprometidas em fazer uma grande exibição. Vitor Hugo, de 19 anos, era um deles. O jovem já frequentava o Polo da Ilhéu Grande desde que abriu e veio de longe, porque vive perto e não tinha nada para fazer.



Muitos grupos formam-se nas polas comunitárias.

#### GRANDES LIÇÕES DE VIDA

Vitor Hugo disse que esta foi «uma grande oportunidade» que apareceu na sua vida, só porque conseguiu fazer coisas que «nunca fez», como viajar e conhecer novas pessoas. Além disso, o jovem, que passou para o 11º ano e jogou futebol no Marítimo, frisou as «grandes lições de vida» que já tirou desde que frequentava aquele espaço, como «apurar-se ao desporto e não à droga».

De todas as atividades que participa ao longo do ano e que está no topo das preferências é «o futebol de rua» e Denis Martins, Assistente Social, é o grande responsável por estar mais ligado ao desporto. «Nós, este ano, fomos campeões ao nível do futebol de rua e conseguimos que o Paulo Freitas, um jovem da comunidade, fosse para casar com a seleção nacional de futebol de rua, nas instalações do Sport Lisboa e Benfica com um grupo de oito elementos», revelou, acrescentando que, no passado, também mais dois elementos da comunidade já fizeram parte desta «comitiva», mostrando-se orgulhoso do trabalho que tem feito até à data. JM

# Dois novos polos comunitários para a Região em 2017

## SOCIAL

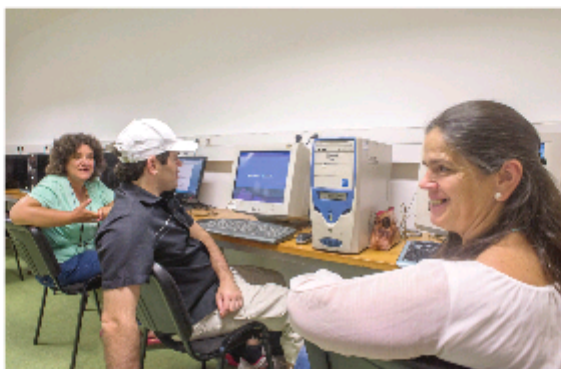
Sandra S. Gonçalves

sgoncalves@jn-ezimbra.pt

**A** Investimentos Habitacionais da Madeira (IHM) rego-se por uma política «virada para a área social». E, por isso, torna-se cada vez mais importante apostar nos polos comunitários.

Tendo isto em conta, Rubina Leal, secretária regional de Inclusão e Assuntos Sociais, anunciou que irão abrir dois novos infraestruturas uma na Comenda de Camacho de Freitas, em Santo António, e outra na Torre, em Machico. Ou seja, dois novos polos para se juntarem aos já existentes, como os Polos Comunitários da Nazaré, em São Martinho, Santa Luzia, no Funchal, Ribeira Grande, em Santo António, e Ribeiro Brasil, em Câmara de Lobos.

A governante frisou que é fundamental o trabalho «em rede» que é realizado diariamente entre



Os polos comunitários trabalham com todas as freguesias.

toda a equipa, incluindo os parceiros, com o intuito de prevenir os comportamentos de risco, aconselhar os jovens para os cuidados a ter com a natu-

reza e o meio ambiente, promover a interação social na comunidade e fomentar a participação cívica.

A secretária aproveitou a ocasião para dizer que os polos comunitários desenvolvem atividades durante todo o ano e não apenas na Verão, embora seja na altura das férias que essas

entidades realizam um trabalho mais exaustivo, no sentido de ocupar as crianças e jovens, promovendo atividades lúdico pedagógicas, desportivas e culturais.

Rubina Leal deu o exemplo das Férias Vivas que arrancam no dia 6 de julho com uma ação de limpeza da Mata da Nazaré a uma atividade para prevenir os comportamentos de risco.

«No Verão, a nossa ação está mais direcionada para as crianças e os jovens que estão de férias e no resto do ano apostamos na família, em geral, com diversas atividades que vão de encontro aos objetivos definidos por cada polo comunitário», rematou.

Refrm-se que aqueles espaços têm como objetivos específicos gerar dinâmicas locais e mudança social, combater o isolamento social, promover a interação familiar, grupal e comunitária e a sua participação cívica, dinamizar e envolver os parceiros locais, regionais, nacionais e internacionais e fomentar a criação de novos recursos. JM

## «A brincar, aprende-se»

Férias Vivas dos conjuntos habitacionais do IHM:

- Locais a realizar Polo Comunitário da Nazaré - Complexo Habitacional da Nazaré (Funchal); Polo Comunitário da Ribeira Grande - Santo António (Funchal); Bairro da Nogueira (Santa Cruz).
- Público-alvo: Crianças e jovens - prevê abranger 300 destinatários.
- Frequência: Diária - segunda
- Recursos Humanos: 8 monitores e 8 jovens - Programa Jovens em Formação.
- Objetivos: Ocupar crianças e jovens na interrupção lúdica do Verão, promovendo atividades lúdico pedagógicas, desportivas e culturais; promover a ocupação do tempo livres; prevenir comportamentos de risco; aconselhar os jovens para os

CATOLICA  
FACULDADE DE  
CIÊNCIAS HUMANAS  
UNIVERSIDADE CATOLICA DO PORTUGAL

Mestrado em

**INFORMÁTICA EDUCACIONAL**

2016/2017

5.ª Edição

Regime de ensino a distância (blending)

Resolução, procedimento, regulamentação de aplicação para avaliação processo de

Duração parte curricular:  
4 semestres (2016-2017 e 2017-2018)

**1.º TRIMESTRE**

- Metodologia de Aprendizagem
- Comunicação Multimeio
- Seminário de Início

**2.º TRIMESTRE**

- Metodologia de Investigação
- Teoria da Aprendizagem Digital
- Seminário de Projeto

**3.º TRIMESTRE**

- História da Educação
- Tecnologia Colaborativa
- Seminário de Início

JM



